



SEAERJ COM NOVA GESTÃO

NOTÍCIAS & PROVIDÊNCIAS

SEAERJ SEDIA CURSO DE NOÇÕES DE SEGURANÇA PREDIAL

O curso de Noções de Segurança Predial foi realizado nos dias 29/07 e 30/07 na sede da SEAERJ. O evento é uma parceria entre o Conselho Comunitário de Segurança Pública e a AMAB (Associação de moradores e amigos de Botafogo) e tem como objetivo orientar os profissionais da área e garantir mais segurança e bem-estar à população.

A organização do evento presta agradecimentos especiais ao 2º BPM e à SEAERJ.



NOVA GESTÃO DA SEAERJ REAFIRMA COPROMISSO COM REUNIÕES DO CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA

O Conselho Comunitário de Segurança da 2ª Aisp agradece a sempre solícita recepção da SEAERJ, esperando que essa parceria prossiga, prestando importante serviço à sociedade civil, com agradecimento especial a Dr. Alberto Balassiano, novo presidente da entidade, pelas belas palavras de acolhida e pela gentileza das mesmas. O CCS da 2ª AISP – Conselho Comunitário de Segurança da 2ª Área Integrada de Segurança Pública –, que abrange os bairros de Laranjeiras, Botafogo, Humaitá, Urca, Catete, Glória, Flamengo e Cosme Velho - realizou sua reunião mensal em 25 de julho do corrente, no auditório gentil e comumente cedido pela SEAERJ, quando foi feita a apresentação das estatísticas mensais de segurança pelo Segundo Batalhão da Polícia Militar.

A SEAERJ reitera seu compromisso com a comunidade de prestar apoio às reuniões do conselho comunitário de segurança. A nova gestão renova a realização das reuniões no auditório da entidade e mantém a parceria preestabelecida.



ALTERAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL

Artigo redigido por Regina Ramos

O senador Flávio Bolsonaro apresentou ao Senado o Projeto de Lei PL 2.362/19, que propõe acabar com a reserva legal em áreas de imóvel rural que não podem ser desmatadas, revogando o 4º capítulo, que trata da reserva legal do Código Florestal (Lei 12.651/2012), que levou 13 anos para ser aprovado no Congresso. De acordo com a legislação atual, os imóveis rurais devem manter a vegetação nativa com base em percentuais mínimos em relação à sua área, que variam de 20% a 80%, conforme o tamanho do terreno; o tipo de cobertura vegetal e a região do Brasil. Atualmente, as propriedades rurais na Amazônia Legal têm reserva legal estabelecida em 80%, no Cerrado 35% e, em campos gerais e outras regiões do país, a porcentagem é de 20%. Com os projetos de lei apresentados, esses percentuais serão extintos.

A pesquisadora da Fundação SOS Mata Atlântica, Malu Ribeiro, critica o projeto e afirma que, durante a votação do novo Código Florestal, em 2012, essa foi uma das maiores pressões da bancada ruralista durante a votação, que foi derrotada. Afirma, ainda, que a Reserva Legal tem uma finalidade estratégica de banco genético, de estoque das chamadas madeira de lei e de biodiversidade.

Segundo o Presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA), senador Fabiano Contarato, nossas leis e políticas públicas na área ambiental são o resultado de décadas de esforços de sucessivos governos e foram construídas dialogando com o Congresso Nacional, empresários, cientistas, trabalhadores e ambientalistas. De acordo com especialistas, a alteração no Código Florestal pode provocar “o maior desmatamento do planeta”.

A justificativa apresentada pelos senadores é que essa parte do texto é um “entrave” que deve acabar para “expandir a produção agropecuária, gerar empregos e contribuir para o crescimento do país. A Assessora do programa de Políticas e Direitos Ambientais do Instituto Sócio Ambiental, Nurit Bensusan, afirma que não tem sentido questionar o Código Florestal, recentemente aprovado no Congresso e, que existe uma parcela do agronegócio comprometida com a inovação e a tecnologia, que entende a importância de se preservar as florestas, garantir a produtividade do solo e a qualidade da água.

De acordo com Luís Fernando Guedes Pinto, pesquisador do Imaflora e membro do Observatório do Código Florestal, essa Lei aprovada, pode provocar o maior desmatamento do planeta, comprometendo uma área maior do que a Alemanha. Hoje, o país tem 46 milhões de hectares de pastagem, é maior do que o triplo da área que a agricultura precisa para expandir. Além do que, o país deixará de cumprir um compromisso firmado internacionalmente no Acordo de Paris, cuja meta é zerar o desmatamento ilegal até 2030 e restaurar 12 milhões de hectares de vegetação nativa.

Repetindo aqui as palavras de Toby Gardner, pesquisador sênior do Instituto Estocolmo de Meio Ambiente: “quando se tem um país como o Brasil, que tinha orgulho de estar na frente até de países desenvolvidos e mostrava uma liderança neste tema, com esta mudança, derruba em poucos anos, tudo o que foi feito e fragiliza sua imagem no exterior. É muito difícil criar uma reputação, mas é muito fácil derrubá-la”.

Por outro lado, o senador Flávio Bolsonaro justifica: “é possível transformar as riquezas naturais que Deus nos deu em desenvolvimento para a população”.

Que sirva como reflexão: qual população será beneficiada?

NOTA DE FALECIMENTO

A Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro-SEAERJ e seu Centro Cultural, neste dia de despedida, agradecem ao Arquiteto e Urbanista Demetre Basile Anastassakis o trabalho e postura social sempre em favor da inclusão e igualdade. Teve atuação pública, sempre parceiro dos poderes municipal, estadual e federal e participativo em conselhos, planos e projetos trazendo contribuições concretas de sua rica vivência profissional.

Reconhecemos que seu trabalho engrandeceu o serviço público e que perdemos um parceiro verdadeiro e competente.

Descanse em paz parceiro e amigo com a certeza do dever público e social cumprido.

Alberto Balassiano
Presidente da SEAERJ

Carmen Lúcia Petraglia
Presidente do Centro Cultural SEAERJ



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO EQUIPE SEAERJ



Antônio Ignácio da Silveira

Sempre é tempo de aprender e se atualizar



Prestes a fazer 90 anos, Antônio Ignácio Silveira olha para sua trajetória com orgulho. Premiado em 2008 pela Caixa Econômica Federal como o funcionário mais antigo exercendo funções dentro de um órgão público, Silveira fez história na CEDAE e na ASEAC. Tudo começou em 1947, ano em que Antônio integrou o corpo de funcionários da Companhia Brasileira de Água e Esgoto de Niterói. “Entrei como servente de segunda. Eu já estava no científico e, assim que completei os estudos, fiz vestibular para a Escola Nacional de Engenharia. E assim começou a minha evolução dentro da empresa”, avalia Silveira.

Considerado o servidor mais antigo da CEDAE, por seus 64 anos de serviços prestados na empresa, Silveira relembra momentos de seu primeiro e único emprego. “Fui homenageado várias vezes na empresa. A cada 10 anos, eu recebia uma placa. Isso foi muito importante para a minha vida. Foi nesse sistema de saneamento básico que me

formei, passei a exercer várias funções, chegando a presidente da Comissão de Água e Engenharia Sanitária (CAES), essa companhia era equivalente às outras companhias do Estado da Guanabara”, explica.

Depois da fusão do Departamento de Água (DA), do Departamento de Esgotos Sanitários do Estado da Guanabara e da SANERJ, que culminou na criação da CEDAE, Silveira, já engenheiro, viu o cenário ficar caótico. “A fusão foi criada a toque de caixa. O início da criação da CEDAE, em 1975, foi muito tumultuado porque foi durante o regime militar, onde se faziam as coisas e ninguém contestava. Houve uma correria para saber quem ia dirigir a empresa e isso criou um clima de disputa entre os engenheiros que queriam ser diretores e presidentes. Eu não entrei nessa disputa”, ressalta. Foi assim que Silveira teve a ideia de criar uma associação para defender os interesses de sua classe.

“Nessa ocasião, eu era simplesmente engenheiro

e fui trabalhar em uma Divisão de Águas. Nesse clima de revolta, eu, que tinha experiência porque já havia criado a AFTAE (Associação Fluminense de Água e Esgoto) e a ASAPAE (Associação dos Aposentados da CEDAE), ambas em Niterói, sugeri criar uma associação para os engenheiros”, relembra.

O encontro aconteceu em meados de 1980, no Bar do Pepe (na rua Sacadura Cabral, Saúde), após o almoço. Na reunião informal, tinham muitos engenheiros, que ouviram a proposta inicial e aprovaram a criação da ASEAC. “Me autorizaram a tocar tudo. Como eu não tinha uma função muito alta, nem tinha interesse de ser diretor, peguei uma folha de papel almaço e fiz um abaixo assinado para criar a associação. Houve uma repercussão muito boa. Diante disso, nós evoluímos. Mas a intenção sempre foi unir e defender os interesses da classe”, reforça. Com o estatuto aprovado, Silveira foi indicado o primeiro presidente efetivo da ASEAC. Na presidência,

ficou de 1980 a 1983, mas até hoje faz parte da Associação. Aposentado há cinco anos, Silveira analisa como positiva a existência da ASEAC.

“Passamos a ser respeitados e a ter outro status por causa da democratização. Pouco depois, outros funcionários de nível superior recorreram a nós para participar da associação. Aceitamos, com a condição de que mantivéssemos o mesmo nome após a mudança e que mantivéssemos os interesses iniciais: mais valor, mais luta, mais reconhecimento”, orgulha-se.

Silveira ainda faz questão de dizer que é conselheiro nato da ASEAC e, sempre que pode, vai até a sede. Ele se define como um homem feliz, realizado. Cita a homenagem que ganhou da Caixa Econômica Federal por ser o servidor mais antigo em função na CEDAE como uma das principais formas de reconhecimento de seu trabalho. “A Caixa fez uma pesquisa em todo o estado para descobrir o servidor

mais antigo em função, era para ser homenageado no Dia do Trabalho. Fico muito orgulhoso por isso. Recebi até a camisa do América, porque descobriram que sou americano”, diverte-se.

O veterano engenheiro e criador da ASEAC só se aposentou porque teve problemas de saúde, caso contrário, ele garante, estaria até hoje na ativa. “Gostei muito da CEDAE. Ela me deu tudo que eu tenho e eu ofereci a ela tudo o que eu podia. Comecei como servente de segunda e cheguei a presidente da SANERJ. Me formei em engenharia em 1954 e exerci todas as funções que existiam como chefe de seção, chefe de departamento, até topógrafo”, detalha.

Mas mesmo com a calmaria da aposentadoria, Silveira não para de aprender e se atualizar ainda mais. “Passo o tempo estudando engenharia sanitária, lendo artigos, minhas revistas que sou sócio. Gosto muito de aprender a cada dia”, diz ele, dando um bom exemplo.

O PIANO BAR DO MÊS DE AGOSTO SERÁ
EXCEPCIONALMENTE REALIZADO NA
TERCEIRA QUINTA-FEIRA DO MÊS (15/08)

piano bar

E comemoração dos
aniversariantes do mês da SEAERJ

**Toda segunda
quinta-feira do mês**

De 19h às 23h

**Venha comemorar com os
amigos no Espaço SEAERJ**



Associação de Engenheiros Ferroviários

Palestra Técnica

Desafios para o Avanço da Mobilidade sobre Trilhos

Palestrante Joubert Flores



Joubert Fortes Flores Filho é engenheiro eletricitista. Formado na Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ - eletrotécnico CEFET-RJ. Ingressou no Metrô-Rio em 01/10/1974;

Senior Advisor da Presidência do Metrô-Rio (atual);

Presidente das seguintes instituições: Abramam (Associação Brasileira de Manutenção) 2003/2007; Federação Ibero-Americana de Manutenção (Fim) 2003/2005; Comissão Metroferroviária da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP); Associação Brasileira de Transportadoras de Passageiros sobre Trilhos (ANP trilhos); Vice-chairman da Divisão de Metros na Latino Americana da UITP (União Internacional de Transportes Públicos); Vice-presidente de ferrovias da CNT (Confederação Nacional dos Transportes); Chairman do Nova Benchmarking Group of Metros (2011 e 2016) do Imperial College-Universidade de Londres; Co-autor do livro "Gestão estratégica-indicadores de desempenho" da coleção Manutenção.

Data: 14 de agosto de 2019

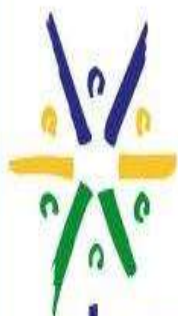
Horário: 10 horas

Local: Auditório da AENFER

Av. Pres. Vargas, 1733/6º andar, Centro-RJ

Entrada Franca!

A AENFER FORNECERÁ DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO AOS INTERESSADOS



abrap

NÚCLEO
RIO DE JANEIRO



HappyHour
com impacto

USO DA MEDIAÇÃO EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Maria Teresa Baggio Rossi

8

17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES



AGOSTO

17H - 19H

LOCAL: SEAERJ - Rua do Russel, 1 - Glória
(ao lado do metrô Glória /
há estacionamento gratuito)

SEAERJ APRESENTA

CORAL SEAERJ

TODA QUARTA-FEIRA
17H30

Maestro Marcos Cardozo
Na sede da SEAERJ

ABERTO AO PÚBLICO

VENHA FAZER PARTE DO CORAL!

15 de agosto
Das 19:00h às 23:00h

piano bar

E comemoração dos
aniversariantes do mês da SEAERJ

Toda segunda
quinta-feira do mês

De 19h às 23h

Venha comemorar com os
amigos no Espaço SEAERJ

CAMPANHA DA CIDADANIA PELA ÁGUA

Diga **NÃO** a privatização da água



- A água compõe cerca de 70% do corpo humano.

-80% das enfermidades são causadas pela ingestão
ou contato com água poluída.

-Fornecimento de água tratada e o recolhimento
das águas servidas, isto é, dos esgotos, constitui
uma prestação de serviço de saúde que evita
dezenas de doenças como se fosse uma vacina
múltipla.

-Saúde é dever do estado, de acordo com o artigo
196 da constituição federal.

ASSINE NOSSO ABAIXO-ASSINADO:
<https://www.change.org/p/parlamento-brasileiro-campanha-da-cidadania-pela-água>

APOIO:



ESPAÇO SEAERJ

Serviço de Buffet com
pratos quentes e saladas

De Segunda a sexta
de 12:00 a 15:00

BUFFET ABERTO

SÓCIOS: R\$ 24,50

NÃO SÓCIOS: R\$ 29,00

CARTÃO FIDELIDADE

Almoce 10 vezes e a
11ª é por nossa conta!



Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro
Rua do Russel, nº 1 – Glória
(21) 2205-2795
contato@seerj.org.br
www.seerj.org.br

Ao preencher a ART do CREA RJ
coloque o nº 28 da SEAERJ.

*Colega, indique novos sócios.
Juntos somos mais FORTES!*



ART-A responsabilidade é sua. O benefício é de todos!
Acesse o portal "www.crea-rj.org.br" e confira mais
informações em "**ART e Acervo Técnico**".

